



WATCHES AND WONDERS 2025 TRAZ OS LANÇAMENTOS DE 60 MAISONS, BATE RECORDE DE PÚBLICO E REFLETE O MOMENTO DO MERCADO MUNDIAL: UMA PEQUENA QUEDA E MAIOR INTERESSE EM PEÇAS DE VALOR MAIS ELEVADO, COM PEDRAS PRECIOSAS, METAIS RAROS E COMPLICAÇÕES GENIAIS

POR DÉCIO GALINA, DE GENEBRA

OS CAROS SOBREVIVEM

DIVULGAÇÃO

Os recordes de público, de varejistas e de imprensa mundial especializada já podiam ser sentidos nas primeiras horas após a abertura da Watches and Wonders, dia 1º de abril, em Genebra, na esquina francesa da Suíça. Sob um céu azul impecável, uma temperatura amena de 8 °C e um vento constante a ponto de produzir altas marolas no Lago Léman, os embargos de divulgação dos lançamentos de 60 marcas da nata da relojoaria de luxo mundial foram caindo logo cedo – uma avalanche de novidades reverberando no universo digital e nos amplos corredores da Palexpo, entre estandes e vitrines, uma mais linda do que a outra, enfileirando maravilhas de marcas como Patek Philippe, Vacheron Constantin, Rolex, Cartier, Montblanc, Tudor, IWC Schaffhausen, Panerai, Van Cleef & Arpels, Tag Heuer e Bvlgari, estreante no evento. Um frisson quase palpável no ar da Palexpo durante as horas que podem ser consideradas as mais reveladoras do setor no calendário anual.

Entre os números inéditos do balanço da WW, mais de 55 mil pessoas estiveram no pavilhão até o dia 7 de abril (12% a mais do que no ano passado). Entre os

varejistas, 6 mil pessoas (alta de 5%). Jornalistas dos quatro cantos do globo marcaram um aumento de 7% ante 2024: 1.600. Entre as celebridades que deram o ar da graça, destaque para Simone Ashley, Usain Bolt, Roger Federer, Carl Lewis, Mika Häkkinen e Hans Zimmer. Nas redes sociais, o sucesso também foi tremendo: a hashtag #watchesandwonders2025 alcançou um público estimado de mais de 700 milhões de pessoas antes do encerramento (alta de 17%). Como diferencial da programação deste ano, as marcas deram destaque aos seus jovens talentos: os melhores aprendizes apresentaram seus trabalhos e comprovaram que estão nos trilhos para formar a próxima geração de mestres relojoeiros.

MERCADO MUNDIAL: PEQUENA QUEDA

De acordo com os dados da Fédération de l'Industrie Horlogère Suisse FH, entidade que organiza as exportações dos relógios suíços, depois do recorde histórico de 2023, quando as exportações de relógios suíços somaram 26,7 bilhões de francos – registrando um crescimento fantástico de 7,6% ante 2022 –, o ano de 2024 registrou uma queda de 2,8% graças ao resultado de 26 bilhões de francos. Com 15,3 milhões de relógios exportados ano passado (1,6 milhão a menos do que em 2023), houve uma queda de 9,4%.

O tropeço maior foi verificado na faixa de peças mais em conta, abaixo de 3 mil francos – redução de 15,6%. Tal cenário reforça a tendência dos últimos anos: um apetite maior do mercado por peças mais caras. Na prática, isso favorece a presença de pedras preciosas na fórmula dos lançamentos; metais muito especiais na estrutura da peça e complicações cada vez mais fantásticas – e a Watches and Wonders espelhou exatamente isso.

A curva do segmento estava crescente desde 2020, na pandemia – caos que levou as vendas a 16,9 bilhões de francos. A diminuição da demanda do ano passado está ligada à retração principalmente dos mercados da China e Hong Kong. Os primeiros meses de 2025 não alimentam muitas esperanças de uma rápida recuperação do setor: em fevereiro, as exportações de relógios suíços registraram queda de 8,2%. No primeiro bimestre, o recuo foi de 2,4%.

MERCADO NACIONAL: FORTE ALTA

No Brasil, a situação é oposta: alta, tanto nos números de 2024 comparados a 2023, como no primeiro bimestre de 2025 comparado ao mesmo período do ano passado – e não se trata de uma pequena alta; a curva é acentuada.

De janeiro a dezembro de 2024, a Suíça exportou para o Brasil 33.406 relógios (15.715 mecânicos e 17.691 eletrônicos): alta de 73,5%. Em valores, a alta é de 19,1% (50,1 milhões de francos negociados em 2024 contra 42 milhões do ano anterior). Os resultados de exportação para o Brasil no primeiro bimestre são ainda mais animadores: em relação à quantidade de unidades, alta de 162,8% (de 2.834 para 7.447 relógios); em relação ao valor, a alta é de 47,1% (de 5,5 milhões de francos para 8,1 milhões).

ROLEX SEGUE NO TOPO

A tendência por linhas e exemplares mais caros também se verifica no perfil de vendas Rolex, *maison* líder do mercado, com fatia de cerca de 32% em 2024: estima-se uma receita maior (superior 10,6 bilhões de francos) atrelada a um número menor de relógios vendidos (cerca de 1,17 milhão). Nas próximas páginas, os lançamentos que escolhemos a dedo em 11 das marcas que mais brilharam na Watches and Wonders 2025.



PATEK PHILLIPE

Dos mais sóbrios estandes da Watches and Wonders, o branco predomina nos domínios da Patek Philippe, marca das mais desejadas do planeta, com produção anual que não chega a 80 mil peças – número bem inferior à produção da Rolex, sua vizinha de frente no corredor da Palexpo, que fabrica mais de 1 milhão de peças/ano. Entre as novidades apresentadas no estande transparente, destaque para o **5308G**, da coleção Grand Complications. Trata-se de uma obra-prima da microengenharia suíça, com uma quádrupla complicação inédita: *minute repeater* (com gongos clássicos), calendário perpétuo instantâneo (dia, data, mês, ano bissexto e indicação dia/noite em aberturas), cronógrafo *rattrapante monopusher* (conhecido como *split-seconds*, permite medir tempos intermediários sem parar o cronometro principal) e fases da Lua. Encaixados em 17,71 milímetros de espessura, são 799 componentes que dão vida ao novo calibre automático R CHR 27 PS QI (8 meses de montagem manual por um único mestre-relojeiro). Caixa de ouro branco com 42 milímetros de diâmetro. Mostrador *ice blue sunburst*: homenagem ao icônico *Nautilus 5711*, mas com técnica de esmaltação nova. Pulseira de crocodilo azul-marinho brilhante, com um novo fecho de três lâminas.

MUSEU EM GENEVRA CONSERVA HISTÓRICA SECULAR

A origem da marca remonta ao ano de 1839, quando o polonês Antoni Patek – um visionário relojoeiro estabelecido em Genebra – fundou a marca Patek, Czapek & Cie. Na década seguinte, em 1844, ele foi a Paris em busca de inovações e se encantou com o trabalho premiado do francês Adrien Philippe na Exposição Industrial de Paris: um sistema revolucionário de corda sem chave. No ano seguinte, em 1845, oficializou-se a nova empresa: Patek Philippe & Cie. O primeiro relógio da dupla com a nova tecnologia foi vendido para a rainha Victória em 1851. Para conhecer detalhes dessa história, conheça o Museu da Patek Philippe, em Genebra. Fundado em 2001, ele exhibe, no primeiro andar, a relojoaria antiga, com peças dos séculos 16 ao 18, como ampolhetas; no segundo andar (de 1839 a 1930), os primeiros relógios da marca, como relógios de pulso pioneiros; no terceiro, ícones como o *Nautilus* (1976); no quarto, a arte do uso de esmalte em mostradores pintados à mão e peças da coleção Stern. No subsolo, oficina de restauro de peças centenárias onde relojoeiros trabalham com ferramentas da época.

VACHERON CONSTANTIN

A qualquer momento que se passasse no saguão de entrada do estande da Vacheron Constantin, havia um grupo de pessoas hipnotizado por um relógio exposto em pé, girando vagarosamente para desnudar todos os seus ângulos. Fundada em 1755 por Jean-Marc Vacheron, prestes a completar 270 anos em setembro, a mais antiga manufatura contínua da relojoaria mundial deu todo destaque dos seus lançamentos ao **Les Cabinotiers Solaria Ultra Grand Complication – La Première**, considerado pela *maison* de Genebra como o “relógio de pulso mais complicado já feito”. São 41 complicações, cinco funções astronômicas raras (como a posição do Sol em tempo real, sua altura, seu tempo de culminação e ângulo de declinação; e um cronógrafo de fração de segundos combinado a uma representação da abóbada celeste, o que permite calcular o tempo para uma constelação aparecer centralizada no campo de visão do observador), além de um inovador repetidor de minutos Westminster (quatro gongos e quatro martelos). A peça única de 1.521 componentes é fruto do trabalho de oito anos de pesquisa e desenvolvimento, incluindo 13 pedidos de patente registrados. O calibre 3655 coube em uma caixa de 45 milímetros de diâmetro com uma espessura de 14,99 milímetros. Durante os quatro dias de evento, perdi a conta de quantas vezes parei diante dessa peça da Vacheron, e me deixei levar pelo seu ritmo de câmera lenta para apresentar tantos detalhes espetaculares.



ROLEX

O carro-chefe dos novos modelos da líder no setor causou um bafafá mesmo antes do início da Watches and Wonders: apareceu no braço do embaixador da marca, Roger Federer: o **Oyster Perpetual Land-Dweller**. Resultado de sete anos de desenvolvimento, seu cartão de visitas é a pulseira integrada, quase uma continuação natural da caixa, um salto estético considerável para quem não costuma ter a ousadia entre as suas principais características. Para tanto, a Rolex fabricou um novo movimento automático: o calibre 7135, que pode ser apreciado na parte de trás da caixa, graças ao fundo de cristal de safira. Ao conectar pulseira e caixa em um só elemento, o Land-Dweller funciona como uma versão moderna do Rolex Quartz (1969) e do Datejust (1974), modelos que pavimentaram a estrada das pulseiras integradas. O novo modelo possui versões de 36 e 40 milímetros de diâmetro. Entre os lançamentos de 2025, o clássico (se é que a Rolex tem algum modelo que não seja um clássico) **GMT-Master II** apresenta o mostrador Cerachrom verde e uma nova variação de cores: a parte diurna do aro bicolor acompanha a tonalidade do mostrador; a parte preta simboliza as horas da noite. O lançamento é equipado com o calibre 3285. Caixa feita de um bloco sólido de ouro branco de 18 quilates, pulseira Oyster do mesmo metal – é colocar no pulso e se apaixonar de forma imediata.



MONTBLANC

A Montblanc reproduziu em seu estande um chalé alpino no qual, logo na entrada, havia um calígrafo disponível para escrever cartões-postais aos convidados dos quatro cantos do mundo – uma caixa de correio atrás do escriba garante que as correspondências serão entregues (e o meu realmente atravessou o Atlântico e foi entregue!). O cenário remete também aos filmes que o diretor Wen Anderson fez para a marca na ocasião da celebração dos 100 anos da icônica caneta Meisterstück, no ano passado. Com esse pano de fundo impecável, fica ainda mais prazeroso sentir no pulso os lançamentos da Montblanc para 2025. Destaque para o **Montblanc 1858 Geosphere Annual Calendar Limited Edition**, com edições limitadas em aço inoxidável (100 peças) e *lime gold* 18 quilates (30 peças). Com movimento da manufatura Minerva (formado por 336 componentes, visível através do fundo da caixa em cristal de safira), calibre MB M15.58 e reserva de marcha de 65 horas, a peça apresenta calendário anual com globo giratório tridimensional pintado à mão. A pulseira é intercambiável, em couro de bezerro azul, estampa de crocodilo e fecho triplo dobrável com sistema de ajuste fino.



“O BRASIL É UM MERCADO EM CRESCIMENTO”

Diretor global da divisão de relógios, instrumentos de escrita e acessórios da Montblanc, Laurent Lecamp entrou no mundo dos relógios ao enaltecer – por escrito – a prática esportiva para um baluarte do setor. Praticante de esportes outdoors, é ultramaratonista com preferência para provas em locais de frio extremo como o Lago Baikal, na Sibéria. Na entrevista a seguir, ele relembra sua trajetória e elogia a performance da loja da marca em São Paulo.

Como você entrou no mundo dos relógios?

No começo da carreira, trabalhei no Grupo LVMH com vinhos e destilados. Depois, mudei para a Alemanha para trabalhar na Porsche antes de voltar à Suíça. Um dia, ouvi no rádio uma entrevista com um relojoeiro independente, Michel Jordi. Ele mencionou que sua empresa estava com dificuldades e precisava se reposicionar. Senti que era minha oportunidade. Peguei caneta e papel e escrevi uma carta de quatro páginas – não só sobre relógios, mas sobre esportes, ele era um campeão do esqui. Fui chamado para uma entrevista, falamos de três a quatro horas, e 90% foi sobre esportes e natureza. Foi assim que entrei na relojoaria. Mais tarde fundei a Cyrus Watches. Por fim, entrei na Bovet [agora controlada pela Rolex] e depois na Richemont [na Montblanc desde 2020].

Por que o tema “Jornada” para a Montblanc este ano?

Viagem está no nosso DNA – desde as cartas históricas da Minerva até figuras icônicas usando nossas canetas para assinaturas. Nossos relógios refletem isso: GMTs, world timers e designs inspirados em geleiras.

Como a escrita à mão valoriza a viagem?

Um diário escrito à mão é insubstituível. As anotações do meu pai em um livro de 50 anos carregam sua essência, algo que o digital não reproduz. Eu escrevo tudo à mão; é pessoal, como uma assinatura.

Qual é a perspectiva de crescimento da Montblanc?

Focamos em narrativas e legitimidade, como nossa tecnologia Zero Oxygen (testada na Antártica). Tendências vão e vêm, mas a autenticidade permanece. O Brasil, por exemplo, é um mercado em crescimento; nossa boutique em São Paulo está entre as melhores.



TUDOR

O bordô na luneta e no mostrador do novo **Black Bay 58** é muito atraente. Fiska o olhar com extrema eficiência. As novidades não param por aí: a peça exibe a caixa de 39 milímetros (proporção que remete à década de 1950) e bracelete de cinco elos com fecho T-fit (uma terceira opção à pulseira de três elos e a de borracha). Calibre de Manufatura MT5400-U, com reserva de marcha de 65 horas. O número 58 no nome do modelo faz referência ao ano de lançamento do primeiro relógio de mergulho da marca, 1958.



CARTIER

Enquanto diversas grifes embutem em seus lançamentos novas complicações e avanços tecnológicos no uso de novos materiais, a Cartier segue com o seu compromisso de priorizar a beleza – a estética em primeiro lugar. São sempre muito aguardadas as novidades desta *maison*, e este ano não foi diferente. Uma das peças mais comentadas na primeira semana de abril em Genebra foi justamente um modelo lançado pela marca fundada em 1847 por Louis-François Cartier para produzir joias em Paris. **Tank à Guichets**, da coleção Privée Cartier, remete ao modelo de 1928, criado em um momento em que a aparição de carros e trens pedia uma maneira rápida e fácil de se observar as horas sem a utilização de ponteiros – apenas os números de horas e minutos aparecendo em pequenas janelas. O calibre manual 9912 MC foi feito exclusivamente para essa peça. O centro do relógio pode ser em ouro escovado ou platina. Ele apresenta dois estilos: um que acompanha o design de 1928, com a abertura das horas às 12h e dos minutos às 6h (em ouro amarelo, ouro rosa ou platina) e uma edição limitada de 200 peças em platina com as aberturas posicionadas em ângulo. Com 6 milímetros de espessura, tem 37,6 por 24,8 milímetros e pulseira Aligator nas cores verde, vinho, preto, cinza-escuro.



IWC SCHAFFHAUSEN

Entre as tendências da Watches and Wonders, a Fórmula 1 se destacou. Marcas atrelaram seus lançamentos às características da categoria. Fundada na esquina alemã da Suíça em 1868 pelo norte-americano Florentine Ariosto Jones, a IWC Schaffhausen foi além: patrocinou a equipe fictícia de corrida (APXGP) que protagoniza o filme *F1* (estreia dia 26 de junho) e trouxe para o mundo real os relógios criados para o cinema. Dirigido por Joseph Kosinski e com consultoria e produção de Lewis Hamilton, o longa traz o conflito da dupla de pilotos da mesma equipe: o decadente Sonny Hayes (Brad Pitt), e uma jovem promessa, Joshua Pearce (Damson Idris). Entre os lançamentos da marca, a edição limitada a mil peças **Ingenieur Automatic 40 (Ref. IW328908)**. O mostrador verde é inspirado no relógio usado pelo personagem de Brad Pitt. Caixa e pulseira de aço inoxidável, ponteiros dourados, marcadores de metal revestidos a ouro preenchidos com Super-LumiNova. Fabricado pela IWC, o calibre 32111 oferece reserva de marcha de 120 horas. Resistente a 100 metros de profundidade. Outro lançamento de destaque, com 43 milímetros de diâmetro, 16,5 de espessura, o **Pilot's Watch Performance Chronograph Perpetual Calendar Digital Date-Month (Ref. IW388801)** traz caixa e pulseira em Ceratanium. O calibre 89802 tem 474 componentes e reserva de marcha de 68 horas.



SCHAFFHAUSEN: MUSEU E MANUFATURAS

Nenhuma marca da relojoaria de luxo expressa o orgulho que tem do próprio berço como a IWC Schaffhausen – a única a trazer sua cidade de origem logo no nome. Talvez por isso, visitar as instalações da *maison* nessa pequena (e linda!) cidade de 33 mil habitantes, próxima à fronteira com a Alemanha, seja tão especial. A sede e o museu ficam em um prédio construído em 1874, seis anos após o lançamento da marca. Filho de um capitão de navio, com experiência de trabalhar na E. Howard & Co. (fabricante de relógios em Boston), o norte-americano Florentine Ariosto Jones (1841-1916) fez as malas para Schaffhausen atraído pelo conjunto de condições para fundar a própria marca: instalações fabris modernas, uma usina hidrelétrica impulsionada pelo Rio Reno e a tradição relojoeira secular. Desde 2007, a marca mantém um museu nesse prédio do século 19 no qual conta a história das suas seis famílias de relógios e expõe 230 peças escolhidas a dedo. Destaque para os modelos que trazem o início da linha de Pilot's Watches (1936); para o relógio feito em 1946 para Winston Churchill e para a parceria feita com a Porsche no final da década de 1970. Nesse mesmo prédio (Baumgarten), há um setor tradicional conhecido como Damenatelier (Ateliê das Mulheres), onde, desde o século 19, só trabalham mulheres em tarefas especializadas de montagem manual de componentes delicados e decoração de movimentos e de mostradores. Um segundo prédio (Manufakturzentrum), mais afastado do centro, é o coração industrial da marca e concentra a maior parte da produção, incluindo montagem, controle de qualidade e desenvolvimento de movimentos. Foi inaugurado em 2018, na ocasião da celebração dos 150 anos da IWC Schaffhausen. Logo na entrada, um relógio monumental, o The Timekeeper. A peça mecânica de grande porte, mostrando engrenagens e componentes, funciona com uma conexão entre o passado e o futuro: precisão e tradição no hall de uma fábrica supermoderna.



TAG HEUER

No ano em que retoma o posto de cronometrista oficial da Fórmula 1, substituindo a Rolex que estava com tal responsabilidade desde 2013, a Tag Heuer montou um estande na Watches and Wonders de enorme apelo automobilístico, posicionando logo na entrada dois carros da categoria: a McLaren pilotada por Ayrton Senna em 1988 (ano em que o tricampeão mundial ganhou seu primeiro título) e o Red Bull RB18, bólido no qual Max Verstappen levou seu segundo título mundial em 2022. Impossível não ficar boquiaberto diante do enorme telão com imagens históricas de Senna tendo dificuldades para levantar o troféu após a dramática vitória do GP de Interlagos em 1991. Destaque para uma frase do ídolo: “Eu não fui feito para ficar em segundo ou terceiro, fui feito para vencer”, que originou o novo slogan da marca para 2025: *Designed to win*. Entre os lançamentos da *maison* suíça, foi apresentado o **Tag Heuer Monaco Split-Seconds Chronograph | F1**, edição limitada a 10 peças: caixa de cerâmica branca jateada de 41 milímetros, fundo de caixa de safira polido, movimento de cronógrafo split-seconds TH81-00 em titânio de grau 5 e resistência à água de 30 metros. O mostrador translúcido e de tom vermelho vibrante remete à adrenalina dos dias de corrida, enquanto os contadores do cronógrafo foram inspirados no design das pistas (textura parecida com o asfalto). O primeiro Tag Heuer Monaco foi lançado em 1969 e ganhou fama mundial ao aparecer no pulso de Steve McQueen no filme *As 24 Horas de Le Mans* (1971).



BVLGARI

Em sua estreia na Watches and Wonders, a Bvlgari, que, além da alta relojoaria, se destaca pela expertise em joalheria fina, trouxe um estande com sete vitrines inspiradas no livro *Beyond Time*, a obra que conta da história relojoeira da *maison* de berço romano. Dando sequência aos lançamentos icônicos, foi apresentado o **Octo Finissimo Ultra Tourbillon**, que estabelece um novo recorde de espessura: 1,85 milímetro, espaço suficiente para integrar um turbilhão esqueleto ao movimento do relógio. Trata-se do 10º recorde mundial da Bvlgari para relojoaria ultrafina. A peça tem 40 milímetros de diâmetro e é alimentada pelo calibre tourbillon BVF 900, com reserva de marcha de 42 horas. “Cada recorde foi um trampolim. Estabelecer um recorde não é apenas cruzar barreiras – é redefinir o que é possível na relojoaria mecânica. Com cada desafio, tivemos que repensar não apenas as técnicas tradicionais, mas como os relógios são projetados e desenvolvidos”, disse Jean Christophe Babin, CEO da Bvlgari.



VAN CLEEF & ARPELS

Peças luxuosas, técnicas inovadoras e designs inspirados na natureza, na arte e em contos de fadas – o resultado dessa fórmula que move a joalheria Van Cleef & Arpels desde 1896, quando foi fundada por Alfred Van Cleef e seu cunhado Charles Arpels em Paris, é que seus relógios, mais do que mostrarem as horas, arrancam suspiros. Reação que se nota ao ver de perto a peça **Lady Arpels Pont des Amoureux Clair de Lune (Ref. VCARPES700)**, da coleção Poetic Complications. Em uma caixa de caixa de 38 milímetros em ouro branco 18 quilates revestido a ródio, safiras e diamantes, um casal caminha a partir das extremidades de uma ponte para se encontrar no meio dela para um beijo à meia-noite, sob um céu estrelado e a luz do luar. A magia acontece graças ao movimento mecânico de corda automática (Valfleurier Q020), com 36 horas de reserva de marcha. Não estranhe se, ao observar esse relógio, você esquecer que queria ver as horas.

PANERAI

Entre as inovações de seus lançamentos, a Panerai apresentou o **Luminor Perpetual Calendar GMT Platinumtech PAM01575** (caixa de 44 milímetros) feito com uma liga especial com 95% de platina pura. O tom azul contrasta com a luminescência aplicada nos índices e ponteiros, uma referência à profundidade das águas oceânicas. Na hora, ponteiros e marcadores de minutos e pequenos segundos, a Super-LumiNova X2 garante um brilho verde mais vívido no escuro em relação ao modelo antecessor. Pelo fundo da caixa em safira, é possível ver o trabalho do movimento P.4100. Pulseira de crocodilo azul com acabamento em pátina vintage feita à mão. Resistente a 50 metros de profundidade. O centro das atenções no estande, porém, foi o **Jupiterium**, um relógio planetário de 1.650 componentes, criado em homenagem ao gênio Galileo Galilei (1564-1642): em 75 centímetros de largura, 86 de altura e pesando cerca de 110 kg, a peça tem a Terra colocada no centro da esfera celeste com outros corpos celestes girando ao seu redor. O relógio apresenta as posições do Sol, da Lua e de Júpiter, e suas quatro Estrelas Mediceanas, como foram chamadas quatro luas de Júpiter por Galileo Galilei em 1610, posteriormente rebatizadas de Luas Galileanas. As órbitas são guiadas por um mecanismo de corda manual que exhibe o calendário perpétuo que impulsiona o movimento em tempo real dos corpos celestes. **■**



"AS NOVIDADES FOCAM EM REFINAMENTO E AVANÇO TÉCNICO"

CMO da Panerai desde o fim de 2021, Alessandro Ficarelli trabalha para a marca há quase 20 anos. Antes disso, atuou por quatro anos na Bvlgari. Abaixo, ele fala sobre os desafios do setor este ano e as tendências da Panerai.

Qual é o maior desafio da indústria de relógios de luxo em 2025?

Acredito que seja a busca por oferecer valor real aos clientes. Lidamos com clientes exigentes e bem informados, que têm uma visão ampla e profunda do cenário global. É essencial fortalecer a credibilidade e a legitimidade da marca. Ao mesmo tempo, as marcas precisarão cultivar o desejo com um portfólio de novidades consistentes e emocionantes.

Quais são as principais tendências nos lançamentos da Panerai para 2025?

As novidades da Panerai em 2025 focam em refinamento e avanço técnico, mantendo-se profundamente conectadas ao legado da marca. A Panerai reforça sua reputação em alta relojoaria com o Luminor Perpetual Calendar GMT Platinumtech PAM01575, que combina complexidade mecânica com usabilidade intuitiva. No centro dele, está o calibre P.4100, que introduz um mecanismo de calendário perpétuo patenteado, permitindo ajustes de data para frente e para trás – algo raro em calendários perpétuos tradicionais. Isso torna as complicações de alta relojoaria mais acessíveis. Esse relógio personifica a filosofia da Panerai: funcionalidade com elegância.

